

Arrefecimento do mercado de trabalho penalizou mais as mulheres

O mercado de trabalho metropolitano de Fortaleza, no ano de 2013, apresentou redução do número de pessoas integrantes da força de trabalho local, notadamente, de mulheres, haja vista que houve maior presença masculina nesse contingente populacional devido à expansão das oportunidades de trabalho entre eles (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa da população economicamente ativa e das populações ocupada e desempregada, segundo o sexo – Região Metropolitana de Fortaleza – 2012 – 2013

Condição de Atividade	2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.126	1.458	1.668	3.186	1.493	1.693
População Economicamente Ativa	1.819	983	836	1.813	991	822
Ocupados	1.657	910	747	1.668	926	742
Desempregados	162	73	89	145	66	79
Inativos com 10 Anos e Mais	1.307	475	832	1.373	502	871

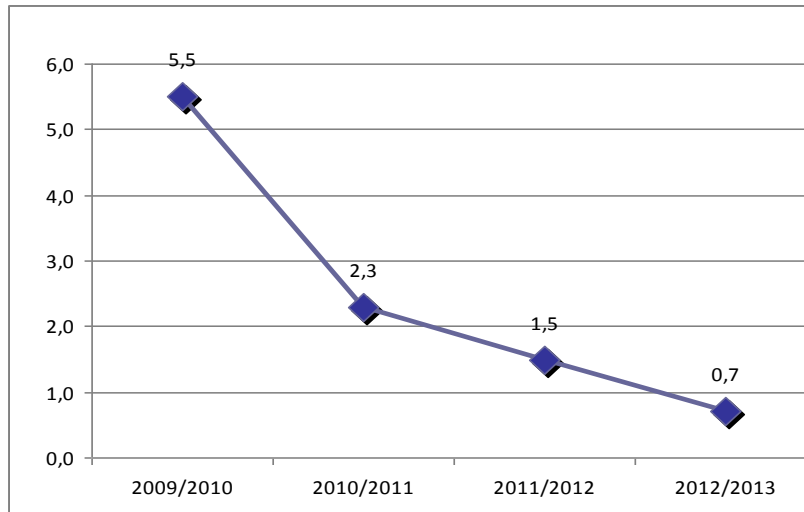
Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2

Essa primeira informação parece sinalizar que a histórica desigualdade vivenciada pelas mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos parece não apenas persistir, mas agravar-se na região metropolitana de Fortaleza (RMF), em 2013. Isto porque a menor presença feminina no mercado de trabalho local estava associada tanto ao decréscimo do número de mulheres ocupadas (-5 mil) quanto daquelas que estava à procura de trabalho (-10 mil), embora elas ainda representem mais da metade da população desempregada da região (54,5%).

Há que se considerar, no entanto, que o ritmo de expansão das oportunidades de trabalho perdeu intensidade nos últimos anos na RMF (Gráfico 1), o que, em grande medida, pode ter repercutido com maior vigor nos segmentos populacionais que tradicionalmente enfrentam maiores dificuldades de inserção ocupacional, entre eles, as mulheres.

Gráfico 1 – Variação anual do nível de ocupação (%) – Região metropolitana de Fortaleza – 2009 - 2013



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

A redução do nível de participação, compreendido como a proporção de pessoas em idade ativa engajadas efetivamente no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas, é outro indicativo dessa realidade, haja vista que a queda desse indicador foi mais intensa entre as mulheres. Aliás, a atual taxa de participação feminina (48,5%) atingiu o menor valor na série histórica da PED-RMF, enquanto a taxa de participação masculina, embora também tenha decrescido entre 2012 e 2013, manteve-se num patamar relativamente superior ao registrado no início da série da pesquisa, anteriormente a um período de expansão (Gráfico 2).

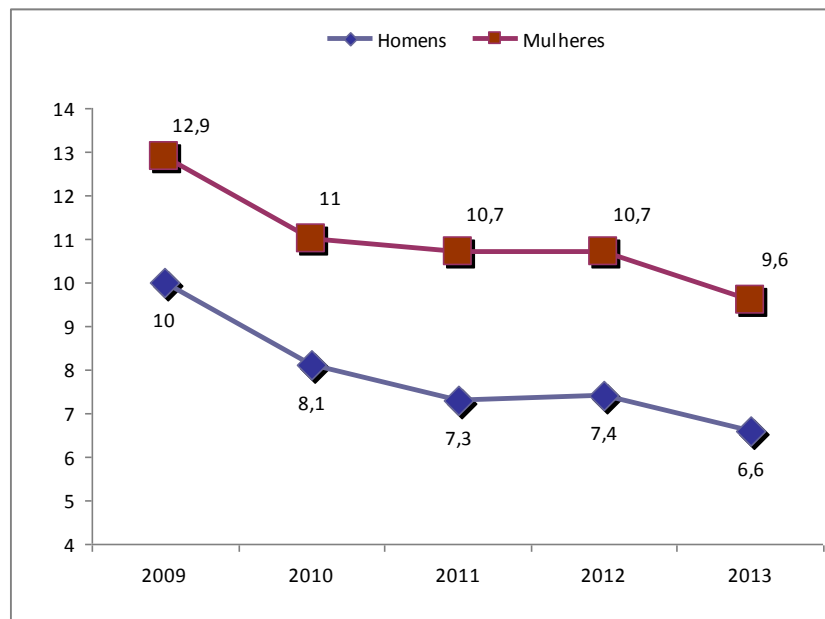
Gráfico 2 - Taxa de participação, por sexo - Região metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2013



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Com essa menor participação no mercado, para ambos os sexos, os níveis de desemprego mantiveram-se em declínio tanto entre os homens (de 7,4% para 6,6%), quanto entre as mulheres (de 10,7% para 9,6%), entre 2012 e 2013, haja vista que o desemprego é medido pela procura de trabalho. Neste caso, se a redução das oportunidades de trabalho verificada entre as mulheres tivesse sido acompanhada de uma busca mais intensiva por trabalho, a taxa de desemprego feminino teria alcançado um patamar ainda bem mais elevado do que o observado entre os homens (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Taxa de desemprego total, por sexo – Região metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2013



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Sobre esse aspecto, é importante sublinhar que nem todas as pessoas estão disponíveis para efetivamente engajar-se em postos de trabalho ou interessadas em procurar oportunidades de emprego. Esta realidade não está pautada simplesmente pelo comportamento geral da economia, mas por uma série de relações sociais historicamente enraizadas nas sociedades capitalistas ocidentais às quais estabeleceram distinções de papéis entre homens e mulheres, mesmo com as lutas e as conquistas alcançadas em prol da maior equidade entre os sexos.

A partir da análise setorial e da posição na ocupação é possível ter maior compreensão dessa realidade e de seus impactos no declínio do nível ocupacional ocorrido entre as mulheres, no mercado metropolitano de Fortaleza, em 2013. Isto porque a diminuição de postos de trabalho ocorreu principalmente nas atividades em que a presença feminina é tradicionalmente mais expressiva, entre elas, as atividades da administração pública ligadas à seguridade social,

educação, saúde humana, serviços sociais e, principalmente, nos serviços domésticos, cujos serviços ainda são predominantemente femininos (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição dos Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013

Setores de Atividade	2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de Transformação (2)	18,3	16,9	20,1	18,9	17,8	20,2
Construção Civil (3)	8,1	14,3	(12)	8,5	14,8	(12)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	23,4	25,0	21,4	23,8	25,1	22,1
Serviços (5)	48,2	40,6	57,4	46,8	39,2	56,2
Transporte, armazenagem e Correio (6)	3,8	6,3	(12)	3,8	6,3	(12)
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (7)	4,6	4,6	4,5	4,3	4,6	4,1
Atividades administrativas e serviços complementares (8)	4,8	6,5	2,7	4,8	6,5	2,8
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (9)	13,9	10,1	18,6	13,4	9,7	18,0
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10)	13,1	11,5	15,2	12,9	10,5	16,0
Serviços domésticos (11)	7,5	1,0	15,3	6,8	0,9	14,2

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (12) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Por outro lado, registrou-se um maior número de mulheres ocupadas no comércio, reparação de veículos e motocicletas (4 mil ou 2,5%) e estabilidade do contingente de trabalhadoras ligadas a indústria de transformação, estimado em 150 mil mulheres. Para os homens, os serviços foi o único setor de atividade econômica que apresentou retração da oferta de postos de trabalho para esse segmento populacional (-6 mil ou -1,6%), uma vez que o número de ocupados cresceu nos setores da indústria de transformação (12 mil ou 7,8%), na construção (7 mil ou 5,4%) e no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5 mil ou 2,2%). Sinteticamente,

nos segmentos que registraram expansão da oferta de postos de trabalho houve uma predominância da presença masculina, enquanto as atividades que sofreram maiores declínios dessa oferta foram exatamente aquelas em que a presença das mulheres é comparativamente mais expressiva, o que causou maiores impactos no seu nível ocupacional (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013

Setores de Atividade	2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (1)	1.657	910	747	1.668	926	742
Indústria de Transformação (2)	303	154	150	315	165	150
Construção Civil (3)	134	130	(12)	142	137	(12)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	388	228	160	397	232	164
Serviços (5)	799	369	429	781	363	417
Transporte, armazenagem e Correio (6)	63	57	(12)	63	58	(12)
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (7)	76	42	34	72	43	30
Atividades administrativas e serviços complementares (8)	80	59	20	80	60	21
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (9)	230	92	139	224	90	134
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10)	217	105	114	215	97	119
Serviços domésticos (11)	124	9	114	113	8	105

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (12) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Quanto à forma de inserção no mercado de trabalho, merece destaque o aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado, que contemplou homens e mulheres, embora com maior intensidade entre os primeiros (Tabelas 4 e 5). Também cresceu,

em ambos os casos, o número de trabalhadores autônomos, após um ano de declínio, e diminuiu, pelo quarto ano consecutivo, o número de empregados domésticos, cuja forma de inserção possui um peso expressivo no nível ocupacional feminino, com uma participação de 92,6% de mulheres.

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013

Posição na Ocupação	2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	62,4	68,4	55,1	62,4	68,3	55,1
Setor Privado	54,1	61,1	45,6	54,4	61,1	46,2
Com Carteira Assinada	41,8	47,4	35,1	43,2	48,5	36,7
Sem Carteira Assinada	12,3	13,7	10,5	11,2	12,6	9,5
Setor Público (2)	8,3	7,3	9,5	8,0	7,2	8,9
Autônomos	25,3	25,6	24,9	26,0	26,0	25,9
Empregados domésticos	7,5	1,0	15,3	6,8	0,9	14,2
Demais Posições (3)	4,8	5,0	4,7	4,8	4,8	4,8

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Sob este aspecto, os dados do Sistema PED apontam que esse declínio do emprego doméstico não é somente uma particularidade do mercado metropolitano de Fortaleza como pode estar associado ao histórico desrespeito aos direitos trabalhistas e previdenciários que afligem essa categoria de profissionais, mesmo com as tentativas mais recentes de maior regulamentação do emprego doméstico. A análise das informações anuais da PED sinaliza que tal realidade possui impactos significativos nos indicadores do mercado de trabalho feminino, especialmente nas possíveis iniciativas dessas trabalhadoras de se (re)colocarem em outras posições no mercado de trabalho, tanto em termos setoriais quanto nas formas de inserção ocupacional, ou, até mesmo, da saída do mercado de trabalho. Na RMF, em 2013, foi estimada a existência de 1,37 milhão de inativos, dos quais 871 mil são mulheres.

Tabela 5
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013

Posição na Ocupação	2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	1.657	910	747	1.668	926	742
Total de Assalariados (1)	1.034	622	412	1.041	632	409
Setor Privado	896	556	341	908	566	343
Com Carteira Assinada	692	431	262	721	449	272
Sem Carteira Assinada	204	125	78	187	117	70
Setor Público (2)	138	66	71	133	67	66
Autônomos	419	233	186	434	241	192
Empregados domésticos	124	9	114	113	8	105
Demais Posições (3)	80	46	35	80	45	36

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

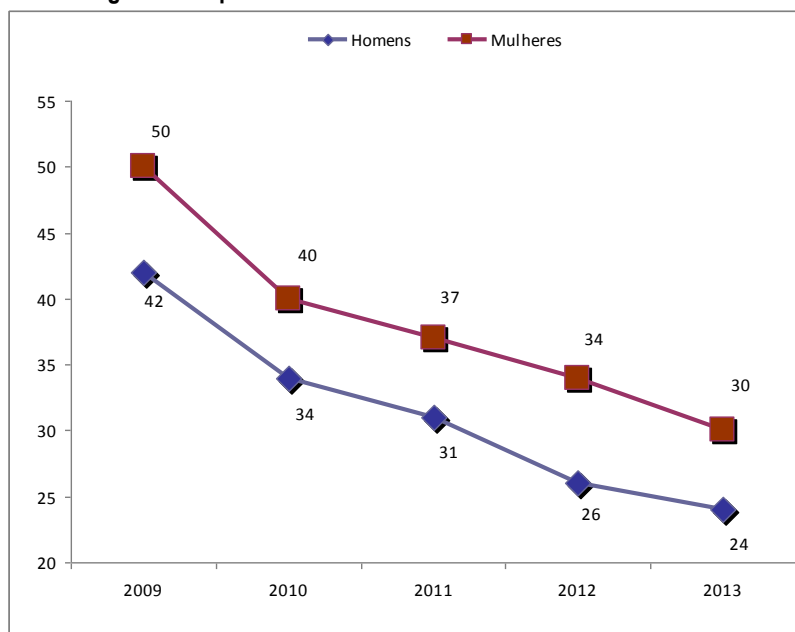
(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Há vários fatores que podem influenciar essa transição da atividade para inatividade no mercado de trabalho, e vice-versa. Entre eles, pode-se destacar o tempo médio despendido pelos desempregados para conseguirem um trabalho, cujo indicador é bem mais elevado entre as mulheres (30 semanas) do que entre os homens (24 semanas), o que, sobremaneira, sinaliza as maiores dificuldades da inserção feminina no mercado de trabalho (Gráfico 4).

Soma-se a este quadro a histórica desigualdade do padrão de rendimento entre os sexos, em que as mulheres ganham menos que os homens na atividade laboral. Na RMF, o rendimento médio real das mulheres equivalia a R\$ 920 e o dos homens, a R\$ 1.254, em 2013. Verifica-se por meio da Tabela 6 que as mulheres possuem menor padrão de remuneração se comparados aos homens em todas as formas de inserção ocupacional, o que aponta a importância da expansão das ocupações mais protegidas pela legislação trabalhista como forma de combate às desigualdades entre os sexos, haja vista a própria vedação legal deste tipo de prática (Tabela 6).

Gráfico 4 - Tempo médio de procura por trabalho (em semanas), segundo o sexo - Região metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2013



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Tabela 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013

(em reais de Novembro / 2013)

Posição na Ocupação	2012			2013			Variações Relativa (%) 2013/2012		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total dos Ocupados	1.109	1.264	919	1.106	1.254	920	-0,3	-0,8	0,1
Total de Assalariados	1.182	1.233	1.105	1.161	1.212	1.082	-1,8	-1,7	-2,1
Setor Privado	982	1.033	898	994	1.047	907	1,2	1,4	1,0
Com Carteira Assinada	1.056	1.103	977	1.049	1.096	970	-0,7	-0,6	-0,7
Sem Carteira Assinada	715	1.096	618	774	848	651	8,2	-22,6	5,3
Setor Público	2.509	2.936	2.115	2.307	2.623	2.004	-8,1	-10,7	-5,2
Autônomos	830	1.015	599	866	1.066	617	4,3	5,0	3,0

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2013.

No entanto, como a jornada média de trabalho semanal das mulheres é menor (40 horas) do que a dos homens (44 horas) - situação essa que pode ser compreendida historicamente pela

subjetividade das multiplicidades dos papéis femininos associada com sua própria realidade objetiva de ingresso, muitas vezes, em ocupações de tempos parciais muito presentes no setor terciário da economia e que contemplam boa parcela da força de trabalho feminina -, o rendimento médio por hora trabalhada torna-se a medida mais apropriada para comparar os padrões de rendimento entre os sexos.

Em termos reais, o valor da hora trabalhada das mulheres permaneceu estável entre 2012 e 2013 (R\$ 5,37), enquanto para os homens registrou-se decréscimo (-0,7%), o qual passara a valer R\$ 6,66. Essa pequena variação pouco contribuiu para redução das disparidades de rendimento entre os sexos, uma vez que o rendimento horário feminino que correspondia a 80% do recebido pelos homens, em 2012, passou a equivaler a 80,6%, em 2013 (Tabela 7).

Tabela 7
Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal,
segundo sexo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009-2013

Período	Rendimento Médio Real por Hora	
	Mulheres	Homens
2009	4,78	6,19
2010	4,86	6,18
2011	5,09	6,28
2012	5,37	6,71
2013	5,37	6,66
% anual		
2013/2012	0,0	-0,7
2012/2011	5,5	6,8
2011/2010	4,7	1,6
2010/2009	1,7	-0,2

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC/RMF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2013.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

Em resumo, todos os indicadores analisados apontam que o arrefecimento do mercado de trabalho na região metropolitana de Fortaleza penalizou principalmente as mulheres, com uma

menor participação no mercado de trabalho associada ao declínio de seu nível ocupacional. Além disso, a disparidade do padrão de rendimento entre homens e mulheres pouco se modificou no período analisado em que as mulheres continuam ganhando bem menos do que os homens, exceto, entre os assalariados com carteira de trabalho assinada do setor privado, o que sinaliza a importância da expansão das ocupações mais protegidas como mecanismo de combate as desigualdades historicamente estabelecidas entre os sexos, especialmente porque há previsibilidade legal para punição daqueles que praticam condutas discriminatórias.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Cid Ferreira Gomes

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque